

A OPRESSÃO EM QUE O POVO VIVIA NA PALESTINA

O povo oprimido do campo dividia-se em três grupos:

a) Os agricultores, que viviam presos à terra, prisioneiros da situação em que nasceram. Não era possível para eles qualquer revolta contra a opressão a que eram condenados, pois dependiam da terra para poder viver.

b) Os agricultores que, ao mesmo tempo, eram criadores de gado miúdo (ovelhas e cabras), também chamados seminômadres. Eles podiam abandonar a terra, levar consigo o gado e procurar pasto em outro canto. O desejo de liberdade e de revolta era mais vivo entre eles, pois tinham um pequeno espaço de independência.

c) Os chamados *hapiru*. Era gente que se revoltou, se organizou em bandos armados e que, para poder viver, ou atacavam os agricultores e seminômadres, ou se colocavam a serviço de um rei, para apoiá-lo na luta contra outro rei. Abraão e seus descendentes, ao que tudo indica, pertenciam ao 2º grupo.

A situação era a seguinte: entre o povo oprimido, havia um *sentimento generalizado* de revolta. Havia explosões violentas, seguidas de repressões mais violentas. Mas não havia alternativas. Nem mesmo os *hapiru* (3º grupo) tinham um projeto alternativo. Eles procuravam uma saída, mas sem pensar que fosse possível alterar o sistema geral de opressão que, desde 1800, escravizava o povo. A saída que os do 3º grupo encontravam era dentro das possibilidades que o próprio sistema oferecia. Todos estavam presos dentro da *ideologia do sistema dominante*. O que vinha a ser essa ideologia do sistema dominante? Era o seguinte: todo o sistema era legitimado e justificado pela religião!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

BATISMO DE JESUS

- A Liturgia celebra a festa do Batismo de Jesus. Os evangelistas sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos transmitiram o fato histórico de que João Batista batizou Jesus nas águas do rio Jordão (cf. Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22).

- O batismo de Jesus tem a força e a importância de sinal. Jesus aceitou uma praxe religiosa, de purificação, para "cumprir toda a justiça", isto é: para realizar de modo claro e sensível a vontade do Pai. Jesus despojou-se de sua divindade, "esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens" (Fl 2,7).

- Nossa batismo é outra coisa. O batismo nos dá a vida em Cristo e nos

A religião era o melhor instrumento de dominação! Havia vários deuses. O Deus supremo era o deus do faraó do Egito. Os deuses inferiores eram os deuses da terra de Canaã. Assim, o céu nada mais era do que um espelho do que se passava na terra. A hierarquia entre os deuses legitimava a sociedade dividida em classes.

A aristocracia dominava os agricultores, que eram explorados. Nessa religião, os intérpretes dos deuses, os sacerdotes, eram latifundiários. A eles convinha que o sistema não mudasse. O culto era monopolizado pelos sacerdotes e o povo não tinha acesso a ele. O saber era monopólio da aristocracia, que mantinha o povo na ignorância, pois saber ler e escrever no Egito só era possível após longos anos de estudo na "escola do faraó". A escrita do Egito era extremamente complexa e complicada.

Finalmente, no culto, eram recitados os "mitos da criação", que confirmavam a situação: assim como o mundo um dia foi criado, assim sempre haverá de ser. Querer mudar alguma coisa era o mesmo que revoltar-se contra os deuses. Como é a situação hoje? Mesmo vivendo nós no Novo Testamento, parece que muita coisa não mudou. Quantas vezes Deus é invocado como inimigo de mudanças? E até nós vamos na onda: "Foi Deus quem fez o mundo como o mundo é! Deus é o autor da ordem! Deus quer que o povo seja ordeiro e obediente!" E a fé é transformada em tratado sobre coisas imutáveis. E a imutabilidade de Deus é alegada como fundamento contra as transformações sociais. O que você acha dessas afirmações?

faz membros da Igreja de Jesus Cristo. Com o batismo começa o processo de libertação sobrenatural que, através de nossa vida marcada de graça e de pecado, só terminará quando comparecermos diante do Pai.

- Aceitando o batismo, Jesus cumpre a justiça, cumpre a vontade do Pai. E é este cumprimento da vontade do Pai o que caracteriza, em profundidade, toda a vida e ação de Jesus. Nas angústias do Horto das Oliveiras Jesus dirá: "Seja feita a tua vontade" (Mt 26,42; Lc 22,42).

- Como Maria SSma., a humilde escrava do Senhor (cf. Lc 1,38), o que nos caracteriza como cristãos, o que serve

IMAGEM DE GERAÇÕES QUE PASSAM

1. Nenhum domingo sem Missa, meus filhos. E a boa lição era posta em prática. Nunca o major Roberto e a mulher dona Hilda faltavam à Santa Missa nos domingos e dias santos. E com eles os oito filhos. Durante a semana, se os trabalhos davam tréguas, lá estava o piedoso casal, com os menorinhos, participando da Eucaristia. Na S. Missa, meus filhos, nós achamos o consolo para as mágoas da vida, a força para os sofrimentos e a recompensa que Deus dá aos cristãos verdadeiros. Querem ser felizes? Nunca faltem à Missa.

2. Certo. Mas a segunda geração embraçou-se outros problemas. Hoje é diferente, dizia Roberto Filho para a mulher. Os velhos tinham razão. Mas o contexto hoje é diferente. Naquele tempo a sociedade era pacata, sólida, tranquila. Quem é que pode, por exemplo, ter hoje ainda oito filhos, como lá em casa? Ninguém. Nossos três você sabe, Cíntia, como é difícil educá-los. A segunda geração conservava a saudade viva dos queridos Pais e também, apesar de tudo, a certeza de que ser católico é uma coisa muito boa e importante.

3. Certo. A terceira geração tem apenas dois filhos. Um casal programado e bem nutrido. Bem culto e bem provido. Com todas as garantias de felicidade na cabeça, no coração, nas mãos, nos pés. Fé? Questão pessoal. Vovô Roberto era muito beato, vovô Hilda, hum, nem sem fala. Quando nossos filhos crescerem, aí se decidem. Se católicos, se protestantes, se espíritas, se ateus: problema pessoal. Nisto passa na rua a procissão de Corpo de Deus. A terceira geração não se altera. Mas os dois garotos vão à janela e gritam para os pais: Venham ver, coroas, que show bonito, paca.

(A. H.)

de termômetro claro para medirmos nossa temperatura cristã, é o cumprimento da vontade do Pai. É pelo cumprimento da vontade do Pai que podemos identificar-nos com Jesus, a ponto de nos ser permitido então confessar como Paulo: "Eu já não vivo; é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).

- No cumprimento da vontade do Pai coincidem o batismo de Jesus e o nosso batismo. E daí? Daí deveriam seguir inúmeras consequências de ordem prática, para a vida familiar, para a vida profissional, para a vida social, para a vida religiosa. Daí uma transformação profunda na sociedade. Se assumirmos, de fato, o nosso batismo.

BATISMO DO SENHOR (09-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Que o amor do Pai, que não faz distinção entre as pessoas, e de Jesus Cristo, que andou por toda parte fazendo o bem, estejam convosco pela graça do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o batismo de Jesus Cristo. Como Jesus, nós também fomos batizados e ungidos por Deus com o Espírito Santo para levar o direito às nações e firmar a justiça na terra. Direito e justiça que não são frutos de leis impostas pelos homens, mas que nascem do coração de Deus. Somos chamados a ir ao encontro de Cristo encarnado no pobre, sofrido e abandonado no deserto da Baixada. Deus nos escolheu para recuperar o caniço rachado e manter acesa a mecha que fumega. Recuperar a força da união e organização do povo que se vê abalada pelos atos de violência, pela perseguição e tortura. Manter aceso o desejo de construir uma sociedade igualitária, alicerçada na vida comunitária e iluminada no Evangelho. Assim estaremos assumindo o compromisso de nosso batismo e poderemos ser e fazer dos irmãos filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude para permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos. (*Momento de silêncio*).

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (†) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem-amado e ungido pelo Espírito Santo.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso Filho Unigênito se apresentou como Homem e Deus no meio de nós, manifestando o vosso Espírito. Concede a vossos filhos adotivos, renascidos da água e do Espírito Santo, perseverar em vosso Amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho Bem-amado, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A missão do Servo é ser Aliança entre Deus e o Povo eleito. Ele é Luz das nações porque revela o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — «Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam a sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e, do cárcere, os que moram na escuridão». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Que o Senhor abençoe, / com a paz, o seu povo!

L. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, tributai-lhe a glória e o poder! Dai-lhe a glória devida ao seu nome; adorai-o com santo ornamento.

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, sua voz sobre as águas imensas! Eis a voz do Senhor com poder! Eis a voz do Senhor majestosa!

3. Eis a voz do Senhor no trovão! No seu templo os fiéis bradam: "Glória!" É o Senhor que domina os dilúvios, o Senhor reinará para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não faz distinção de pessoas. Por isso, Pedro anuncia aos pagãos o Cristo, ungido com o Espírito Santo, que andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — «Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: «De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. No batismo de Jesus, Deus diz: "Tu és meu Filho bem-amado". Através de nosso batismo, nós também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16.21-22).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, o povo esperava um Messias, e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: «Eu batizo vocês com água, mas virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarra-lhe as sandálias. Ele

é que batizará com Espírito Santo e fogo». Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo. Depois, enquanto rezava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Pai do céu tem planos maravilhosos para nós; quer que sejamos colaboradores da missão de seu Filho. Peçamos-lhe com confiança:

P. Ouvi-nos, ó Pai.

L1. Por todas as comunidades eclesiásias, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça, a dignidade de homens e filhos de Deus, peçamos:

L2. Por todos os batizados, para que redescubram cada dia, com alegria, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, que exige uma resposta livre e pessoal, peçamos:

L3. Pelos pais, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedir o batismo para seus filhos, e com o auxílio de Deus e da comunidade, façam crescer seus filhos numa fé adulta, peçamos:

L4. Para os jovens que receberão a crisma este ano, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente "cristãos", profetas e sacerdotes para o anúncio e a vivência do Evangelho, peçamos:

(Outras intenções da comunidade...) S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir nossa missão dignamente, seguindo o exemplo de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o corpo de vosso Filho bem-amado que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, o Ungido, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No batismo de Jesus Deus manifesta a missão de seu Filho bem-amado. Cristo recebe o Espírito Santo e assume sua vocação: andar por toda a parte, fazendo o bem, curando os doentes e perdoando os pecados. Pelo nosso batismo, nós também fomos chamados para sermos servos do Senhor e nos colocar a serviço do Pai, manifestando a todos a missão que dele recebemos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 /

Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 /

Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 /

Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 /

Sexta-feira: Hb 4,1-5,11; Mc 2,1-12 /

Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 62,1-5; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

O SISTEMA DE DOMINAÇÃO DO POVO NA PALESTINA

As cidades-estados da Palestina se fortaleciam. Rivais entre si, tiveram de defender-se umas das outras com a construção de muralhas enormes, encontradas pelos arqueólogos. Para poder manter o seu domínio pela força, cada cidade-estado foi criando o seu pequeno exército estável de mercenários, um grupo de fiscais para cobrar os impostos, uma administração para poder governar, um grupo de artesãos para o conserto de arreios dos cavalos.

Criou-se, assim, um sistema que, por sua própria natureza, exigia gastos cada vez maiores: pagar a construção das mura-

lhas, dos palácios, dos armazéns; pagar os soldados mercenários; pagar as guerras e os estragos das guerras etc. As famílias ricas se declaravam proprietárias das terras e davam aos seus chefes o título de rei: *Os Reis de Canaã!* Outro fator que influía sobre a vida do povo era o *imperialismo do Egito*. O Egito era governado pelos faraós, que tinham interesses comerciais na Palestina. A Palestina era o corredor comercial entre a Europa, a Ásia e a África. Através de incursões militares, os faraós mantinham o seu domínio sobre os "Reis de Canaã" e os obrigavam a pagar impostos.

Nas brigas entre os reis, os faraós faziam o jogo político de apoiar um contra o outro e garantir assim o seu domínio. E, no fim das contas, quem tinha de pagar as contas de todos eram os agricultores explorados, oprimidos e fortemente reprimidos.

Quando, lá pelo ano 1500 aC, o poder central do Egito começou a enfraquecer-se, isto não trouxe nenhum alívio para os agricultores da Palestina. Ao contrário, foi motivo de maiores brigas internas entre os reis de Canaã e de maior insegurança para o povo, que era obrigado a buscar proteção dentro das cidades fortificadas dos reis.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com a fé em Deus Pai, que envia seu Espírito no batismo; com a humildade de João Batista que diz não ser digno de desatar a sandália do Cristo, iniciemos a nossa celebração com o sinal que recebemos no batismo:

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Para os primeiros cristãos, assumir o batismo era condenar-se à morte, pois viviam perseguidos. Quem realmente assume o compromisso de seu batismo hoje, se encontra em semelhantes situações.

1. Quais são os compromissos que o batismo exige de nós? E quais são os riscos que o acompanham? 2. O que você acha do batizado de crianças, quando os pais não vivem o seu compromisso do batismo? 3. Quais são os critérios que você adota na escolha dos padinhos? O que estes critérios têm a ver com o compromisso do batismo? 4. Como a comunidade orienta as pessoas que procuram outras igrejas cujo batismo não tem valor?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para sermos filhos bem-amados do Pai, temos que estar com o

coração puro. Humildes peçamos perdão na certeza de que o Pai enviará seu Espírito Santo para nos fortalecer. (*Silêncio para revisão de vida*).

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não buscamos a prática do direito e da justiça:

P. Enviai, Senhor, vosso Espírito. Queremos ser vossos filhos bem-amados.

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que fugimos dos compromissos do batismo:

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não seguimos Jesus e não anunciamos a Boa-Nova:

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, mantenha acesa a nossa chama que ainda fumega e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, perdoando-nos, Deus nos adotou como filhos bem-amados. Cheios do Espírito Santo, apresentemos nossos pedidos ao Pai na certeza de que seremos atendidos:

L1. Por todos os batizados para que, assumindo com coragem o seu batismo, cresçam na verdadeira fé participando da comunidade. Peçamos:

P. Atendei-nos, Senhor.

L2. Pelo nosso papa, bispos e sacerdotes, para que o Espírito Santo continue sendo luz nas suas decisões. Peçamos:

L3. Pelos nossos governantes, para que aprendam com Cristo a andar por toda a parte fazendo o bem aos mais sofridos. Peçamos:

L4. Para que, como João Batista, possamos ser humildes e dedicados em nossa tarefa de cristão. Peçamos:

L5. Por todos os crismandos, para que, confirmando o seu batismo, encontrem sua verdadeira vocação. Peçamos:

8. OFERTAS

A. Irmãos, compartilhemos com a comunidade nossos momentos de alegria e tristeza, ofertando a Deus toda a nossa vida a serviço dos irmãos.

P. — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, com a graça que recebemos no batismo, podemos rezar confiantes a oração do Filho Bem-amado. P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Prometi no meu santo batismo a Jesus sempre e sempre adorar. Pais cristãos em meu nome falaram: Hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor.

2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai e Filho e inefável Amor, no mistério do Verbo encarnado, na paixão de Jesus Redentor.

3. A Jesus servir quero constante, sua lei em meu peito gravar, combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos batizados em nome de Deus, que agora nos convida a sermos um só corpo em Cristo. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez-nos renascer pela água e pelo Espírito Santo. Que Ele nos abençoe para que sejamos membros vivos do seu povo e nos conceda a sua paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor. P. Amém.

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23